

## **Formação Continuada**

### **Língua Portuguesa e Literatura / 2º Bimestre / 2ª Série Ensino Médio**

**Tutora: Elaine Araujo**

**Grupo: 6**

**Cursista: Margareth Rose Moore Arêas Vargas**

#### TEXTO GERADOR I

#### Capítulo I

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. [...] De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, fez-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras. [...] Abriu-se com ele, contou-lhe a sua vida de amofinações e dificuldades. “Seu senhor comia-lhe a pele do corpo! Não era brinquedo para uma pobre mulher ter de escarrar pr’ali, todos os meses, vinte mil-réis em dinheiro!” E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil-réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até à venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. [...]

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. [...]

Quando deram fé estavam amigos.

Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranjou com os cacarecos de Bertoleza. [...]

AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. 26. Ed. São Paulo: Ática, 1994. P.15-16. (Fragmento).

#### ATIVIDADE DE LEITURA

Tendo como cenário uma habitação coletiva, o romance “O Cortiço” difunde as teses naturalistas que explicam o comportamento dos personagens que apresentam duas linhas de conduta: uma que trata das questões sociais e outra das questões individuais e sentimento.

[TRECHO REMOVIDO]

## TEXTO GERADOR II

O artigo científico, de um modo geral, apresenta linguagem e métodos próprios de uma área da ciência, com estrutura lógica de argumentação, dando enfoque a um problema ou a um objetivo de investigação, as possíveis soluções para um problema ou modo de atingir um objetivo, a partir de análises dos resultados obtidos e conclusão da hipótese verificada experimentalmente.

### Legislação robótica

Cientistas querem código de conduta para aqueles que, acreditam, estarão cada vez mais entre nós. Na ficção científica, já existem, há mais de 60 anos, as famosas leis robóticas, diretrizes criadas pelo escritor russo Isaac Asimov (1920-1992) que ditavam a “ética” dos robôs. Mas o mundo real ainda carece de uma iniciativa parecida. E, para um cientista britânico, já está mais do que na hora de começar a pensar em algo do tipo. Para Noel Sharkey, da Universidade de Sheffield, no Reino Unido, os robôs, de forma discreta, mas constante, estão deixando de ser elementos importantes apenas em laboratórios e linhas de montagem de fábricas para se tornarem habitantes do nosso cotidiano.

“Desde a virada do século, as vendas de robôs de serviço pessoal e profissional tem crescido e devem atingir um número total de 5,5 milhões”, diz Sharkey. “Esse número, que facilmente supera os cerca de 1 milhão de robôs industriais operacionais no planeta, deve subir para 11, 5 milhões.” Entre esses robôs de serviço, muitos já estão sendo usados para ajudar a cuidar de crianças e idosos. “Na área de cuidados pessoais, companhias japonesas e sul-coreanas desenvolveram robôs que monitoram crianças e têm recursos para jogar videogame, conduzir jogos de quis verbais, reconhecimento de voz, de face e conversação”, afirma Sharkey.

Pesquisas sobre o desempenho desses robôs conduzidas nos Estados Unidos e no Japão mostraram que as crianças criam fortes laços com eles – a ponto de preferirem, na maioria dos casos, um robô a um ursinho de pelúcia. E aí, conforme essas máquinas ficam cada vez mais sofisticadas, surge um dilema ético: é certo permitir que crianças sejam criadas por robôs? De que maneira isso pode impactar em suas habilidades sociais?

Para Sharkey, o mesmo dilema se apresenta para máquinas destinadas a cuidar de idosos. Por mais eficientes que elas sejam, não seriam ruim deixar uma pessoa, ao fim de sua vida, sem o privilégio dos cuidados (e do calor humano) oferecidos por outra pessoas? Na década de 1940, Isaac Asimov já pensou que seria preciso criar um código embutido na programação dos robôs para evitar que fossem mal utilizados. As três leis da robótica, que ele descreveu pela primeira vez num conto de ficção científica publicado em 1942, são as seguintes:

- Primeira Lei: um robô não pode ferir um ser humano ou, por inação, permitir que um ser humano seja ferido.
- Segunda Lei: um robô deve obedecer às ordens dos seres humanos, exceto quando elas conflitam com a primeira Lei.
- Terceira Lei: um robô precisa proteger sua própria existência, contando que ela não conflite com a Primeira ou a Segunda lei. Inteligente e conciso. Mas as leis da ficção não têm como dar conta do recado no mundo real, diante de dilemas que já aparecem hoje na sociedade. Por isso, Sharkey defende que seja iniciado, o mais rápido possível, um debate para definir os limites para as aplicações robóticas, quando as fronteiras da ética parecem mais tênues. Em uma livre interpretação jornalística, podemos dizer que seu artigo se resume em duas “novas” leis da robótica:
- Primeira Lei: um robô não pode cumprir ordens que acarretem potenciais malefícios psicológicos para algum ser humano.
- Segunda Lei: em caso de combate, um robô não pode decidir por si só que humanos devem ser atacados.

Seu argumento foi apresentado em artigo publicado em dezembro passado pela revista científica americana Science.

### Soldados droides

Além de apontar os problemas potenciais com robôs de serviço pessoal, Sharkey também destaca uma outra classe de máquinas que enfrenta sérios dilemas de ordem ética: os robôs de guerra. Os EUA, por exemplo, estão

fazendo vultosos investimentos para o desenvolvimento de robôs capazes de executar tarefas de forma completamente autônoma em cenários de conflitos.

Mas os desafios de inteligência artificial envolvidos são grandes demais para qualquer máquina criada até hoje. “Os problemas éticos emergem porque nenhum sistema computacional pode discriminar entre combatentes e inocentes num encontro próximo”, argumenta. Além disso, o robô também teria de ser capaz de discriminar sobre o uso ou não de força letal num ataque.

Hoje, por mais que os exércitos possuam mísseis “inteligentes”, o alvo original e a força usada são definidos por um humano. Colocar isso na mão de máquinas exigirá que elas tenham uma percepção cognitiva muito apurada do que elas possuem atualmente. Mas isso não impede os militares de seguir desenvolvendo robôs com esses fins – e daí surge a necessidade do debate. “Robôs para cuidados e para guerra representam apenas duas de muitas áreas eticamente problemáticas que logo aparecerão, como rápido crescimento e a disseminação diversificada de aplicações robóticas”, diz Sharkey. “Cientistas e engenheiros que trabalham em robótica devem pensar sobre os potenciais perigosos de seu trabalho, e a discussão pública e internacional é vital para estabelecer diretrizes políticas para aplicação segura e ética, antes que diretrizes surjam sozinhas.”

NOGUEIRA, Salvador. Galileu, São Paulo. 2009

[TRECHO REMOVIDO]

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 6

O autor utiliza recursos linguísticos no desenvolvimento dos parágrafos para fundamentar sua argumentação.

a) No segundo parágrafo, **que dados foram introduzidos para justificar a afirmação de que as leis da robótica começam a se fazer necessárias? Comprove sua resposta.**

**HABILIDADES TRABALHADAS:** Reconhecer os recursos linguísticos de escolha vocabular e citação de fontes como tipo de argumentos, para artigo científico.

**RESPOSTA COMENTADA:** O autor apresentou dados a respeito do crescente número de robôs à disposição no mercado. Podemos comprovar tal afirmação com a seguinte citação: “Desde a virada do século, as vendas de robôs de serviço pessoal e profissional têm crescido e devem atingir um número total de 5,5 milhões.” Esse número facilmente supera os cerca de 1 milhão de robôs industriais operacionais no planeta.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 7

Se os cientistas não questionassem conceitos e experiências que um dia foram consideradas incontestáveis, a ciência não avançaria. A verdade científica de hoje pode não ser a de amanhã, pois até mesmo na ciência a verdade é relativa, e muitas vezes o discurso mais aceito convence apenas por um determinado período de tempo, pois o posicionamento científico é revisto diante da apresentação de novos atos e evidências.

Leia o seguinte fragmento:

#### O BURACO DE OZÔNIO DIMINUI E SE DIVIDE

Condições atmosféricas muito especiais este ano e a redução do CFC provocaram transformações.

**A partir desse tema, desenvolva uma pesquisa a respeito e produza um artigo de divulgação científica. Elabore um roteiro estabelecendo a tese a ser defendida e selecionando os argumentos para posteriormente defendê-los.**

**HABILIDADE TRABALHADA:** Produzir um artigo de divulgação científica, pautando-se nos conhecimentos adquiridos.

**RESPOSTA COMENTADA:** As questões recentes de pesquisas no avanço da ciência em relação à atmosfera constituem um tema bastante atual. O assunto em foco contribui para o esclarecimento do uso de produtos químicos que interferem na camada de ozônio, produzindo o efeito estufa e o aquecimento global. O texto final deve refletir

atitudes que demonstrem conscientização em relação à utilização desses produtos e aos efeitos nocivos causados por eles no meio ambiente.

### **Palavras-chave: Artigo de divulgação científica – tipos de argumento – produção textual**

**JUSTIFICATIVA:** As questões elaboradas neste RA têm o objetivo de desenvolver o senso crítico do aluno, aproximá-lo da realidade sociocultural atual em relação às características do estilo estudado. Provocar e instigar no mesmo (aluno) a crítica ao comportamento social que o cerca, uma vez que o Naturalismo se empenha em revelar como as pessoas são submetidas a condições sub-humanas de vida e de trabalho em detrimento da perda da própria humanidade, sendo dominadas por seus instintos animais. Os eixos de uso da língua, leitura e produção textual propostos no CM, interagem de forma clara e objetiva possibilitando a compreensão do conteúdo.

**PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:** Os descritores previstos neste eixo bimestral do Currículo Mínimo propostos neste RA e sua articulação entre as atividades de leitura, uso da língua e produção textual dialogam com a realidade sociocultural atual e tem o objetivo de desenvolver, no aluno, habilidades e competências na construção dos conhecimentos desenvolvidos pelos conteúdos e interações abordados.

Na introdução do Realismo/Naturalismo abordei o contexto histórico, as relações sociais e do cientificismo (intuitivo e patológico) a partir de um parâmetro referente ao real pela ótica Naturalista, as características principais da estética estudada e os principais autores: Machado de Assis e Aluísio Azevedo.

A partir de um roteiro um grupo de alunos visitou uma favela dentro de um lixão, entrevistou os moradores e fez um vídeo. Outro grupo apresentou o enredo da obra “O Cortiço” através da leitura em quadrinhos e um terceiro grupo fez o comentário confrontando o enredo com o vídeo dentro do enfoque proposto.

A realização do Roteiro de Atividade se deu em pequenos grupos, os quais trabalharam as questões referentes a seu texto gerador e cada grupo apresentou para a turma o desenvolvimento de suas respostas.

Os alunos compreenderam o objetivo e estrutura do “Artigo de divulgação científica” a partir de um debate sobre um projeto de meio ambiente com o seguinte tema: a utilização e efeito de produtos químicos na vegetação. A partir daí foi elaborada a atividade de produção textual, a qual estabeleceu inferência com o conteúdo do RA preliminar (as causas do efeito estufa no meio ambiente).

Na atividade final foi elaborado um painel com fotos e depoimentos dos moradores do lixão e uma conclusão sobre o objetivo do trabalho literário e sua referência com a realidade atual.

Em todas as etapas desenvolvidas os alunos demonstraram interesse, motivação e envolvimento com o contexto, o que culminou em excelente desempenho da aprendizagem e resultados tais como amadurecimento de conduta, apreensão do conteúdo, bem como a relação estabelecida entre os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola com a proposta deste Roteiro.